Novos Estudos dos Letramentos: novas práticas de leitura e escrita

Jossemar de Matos THEISEN[1]

Resumo: Os Novos Estudos dos Letramentos têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, de escrita e o uso da linguagem. Este artigo apresenta uma pesquisa realizada com estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública do Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo geral do trabalho foi despertar nos alunos o interesse em produzir textos usando diversos recursos tecnológicos. A pesquisa foi conduzida em 2011 e fez parte de um projeto anual sobre leitura e escrita com o uso das ferramentas tecnológicas Webquestion, vídeo e blog. Primeiramente, foi aplicado um questionário para diagnosticar a percepção dos alunos em relação à leitura quando aliada às tecnologias. Em seguida, foram realizadas práticas digitais envolvendo diferentes recursos, tais como TV, vídeo, computador com acesso à internet e postagem de textos em um blog. Por fim, aplicou-se um segundo questionário para avaliar as práticas realizadas. Como aporte teórico, fez-se o uso dos Novos Estudos do Letramento e pesquisas sobre o uso de ferramentas tecnológicas na educação. Como resultado deste trabalho, constatou-se que poucos alunos associavam o uso do computador como ferramenta de estudos. Também percebeu-se que os estudantes costumavam participar ativamente das redes sociais, contudo apresentavam algumas dificuldades em tarefas relativamente simples, como o envio de e-mails com anexo, por exemplo. Entretanto, o envolvimento dos alunos com as práticas, a originalidade dos textos produzidos e a mudança de percepção dos estudantes em relação às tecnologias indicam ser possível desenvolver práticas de ensino utilizando os diversos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Novos Estudos dos Letramentos; Práticas de leitura e escrita; Ferramentas tecnológicas.

Abstract: The New Literacies Studies have pointed to the heterogeneity of the social practices of reading, writing and use of language. This article presents a survey of students on the first year of high school in a public school in Rio Grande do Sul, Brazil. The overall objective was to arouse students' interest in producing texts using various technological resources. The survey was conducted in 2011 and was part of an annual project on reading and writing with the use of the technological tools Webquestion, video and blog. First, a questionnaire was used to diagnose the students' perception in relation to reading when combined with the technologies. Then digital practices involving different resources, such as TV, video and computer with internet access were performed. Finally, we applied a second questionnaire to assess the practices carried out. A theoretical contribution is the use ofthe New Literacy Studies and research on the use of technological tools in education. As a result of this study, it was found that few students associated the use of the computer as a research tool. Also it was noticed that the students used to actively participate in social networking, but had some difficulties in relatively simple tasks such as sending emails with attachments, for example. However, student engagement with the practices, the originality of texts produced and changing students' perceptions regarding technologies indicate possible to develop teaching practices using various technological resources.

Keywords: New Literacies Studies; Practices of reading and writing; Technological tools.

1 Doutoranda em Letras/Linguística na Universidade Católica de Pelotas.Atualmente Bolsista da Capes, processo número: 12104132, em Doutorado Sanduíche na Universidade do Minho, Portugal. Minho-PT. Correio eletrônico: jossemarm@yahoo.com.br.

Introdução

As novas tecnologias aliadas à internet reduziram o tempo de realização de várias tarefas, possibilitaram maior acesso às informações, produziram espaços de socialização do conhecimento e, também, interações sociais de lazer em espaços virtuais. Contudo, essas mudanças se refletem também no contexto escolar, acadêmico e científico, uma vez que a sociedade pós-moderna criou e aplica diferentes maneiras de aprender e de ensinar, que se apresentam diferentes das consideradas como tradicionais de ensino.

Os estudos referentes à educação contribuem para que cada vez mais se conduzam boas práticas de ensino-aprendizagem, uma vez que a educação tem como prioridade formar o cidadão e, para isso, precisa estar afinada com as novas tendências manifestadas na sociedade, com uma aprendizagem contínua. A leitura e a escrita atualmente passam por um processo de ressignificação devido à disponibilização das ferramentas tecnológicas.

Os Novos Estudos dos Letramentos têm como principal foco de estudos pesquisar as práticas de leitura e escrita em diferentes contextos, sejam educacionais ou sociais. Também se constituem em estudos críticos e reflexivos, pois levam em consideração os valores, as questões de identidade e poder e as interações ocorridas nos eventos de letramento. O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, envolve o manuseio das ferramentas tecnológicas e a forma de como fazer uso das mesmas. Ser letrado digitalmente representa a realização de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem textos, imagens e sons em um novo formato, tendo como suporte o ambiente digital.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada durante um semestre em uma escola pública no RS e faz parte de um trabalho final de pós-graduação, Mídias em Educação. Optou-se por abordar a parte teórica e parte do desenvolvimento da pesquisa realizada com suas respectivas análises. A pesquisa teve como tema a "Tecnologia na escola" e a questão que norteou a mesma foi "Como despertar interesse nos estudantes do ensino médio para a produção de textos?". Isso ocorreu devido a esse tema ser bem discutido em eventos e seminários de educação, principalmente em âmbito de ensino, desde a educação primária até o ensino universitário.

Novos Estudos dos Letramentos: Novas maneiras de ler e escrever

Os Novos Estudos do Letramento constituem-se em estudos críticos e reflexivos sobre os letramentos, uma vez que levam em consideração os valores, as questões de identidade e poder e as interações ocorridas nos eventos de letramento. Segundo Street (2006), estar envolvido em práticas de letramento significa que o sujeito está envolto em práticas sociais, nas quais são levados em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e também a história de vida do sujeito, ou seja, aspectos que constituem a formação desse sujeito. A prática dos letramentos, na perspectiva de uma teoria social, representa um conjunto de práticas sociais capazes de serem realizadas pelas pessoas em um contexto de poder e ideologia, e não como uma habilidade neutra.

Segundo Gee (1999), deve ser considerado o contexto em que o sujeito está inserido, assim como as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir que se tornam visíveis pelos Discursos, com D maiúsculo e no plural (GEE, 1999, FISCHER, 2007). Essas formas de ser no mundo, social e histórico, é que constituem o processo da linguagem. Também nessa mesma linha de pesquisa Bartlett (2006) afirma que o sujeito sempre está em processo contínuo de letramentos, ou seja, de aprendizagem de práticas da leitura e escrita, as quais podem ser impressas ou digitais.

Desse modo, Soares (2002, p. 43) reconhece que diferentes tecnologias da escrita criam diferentes letramentos e afirma que "as tecnologias da escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita". Essa proposição permite identificar a concepção de letramento digital para se referir à questão das práticas de leitura/escrita possibilitadas pelo computador e internet. Soares (2002) também destaca que o letramento digital pode ser considerado um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do impresso.

Buzato (2006, p.39) apresenta que "Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam,

entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas". Os letramentos digitais significam dar oportunidades para que toda a comunidade possa utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de leitura e escrita que estejam relacionadas com as práticas educativas e com as práticas e contextos sociais desses grupos.

O letramento digital é uma prática que está presente em todos os contextos da sociedade, e por isso a importância de ser trabalhado em ambientes educacionais, para que os sujeitos envolvidos em um contexto de aprendizagem passem a desenvolver e realizar as práticas sociais letradas em ambientes digitais. Xavier (2005) evidencia a relevância de o letramento digital ser trabalhado em contextos educacionais.

Entretanto, existem muitas críticas e desconfianças em relação ao suporte eletrônico, uma vez que nem tudo aquilo que se encontra disponível nesse suporte é totalmente seguro ou representa a realidade. Um dos papéis do educador é ensinar o aluno a buscar a informação e bem selecioná-la, assim como orientá-lo na transformação das informações em conhecimento.

Webquestion – ferramenta como guia para a pesquisa orientada

A Webquestion pode ser considerada como uma atividade didática para trabalhar com os alunos de ensino fundamental, médio ou superior em diferentes modalidades, tanto presencial como a distância. Através dessa ferramenta pode-se ampliar o pensamento reflexivo e crítico dos estudantes, assim como estimular a sua criatividade individual e estimular a pesquisa.

A metodologia Webquest surgiu em 1995 pelo professor da Universidade da Califórnia Bernie Dodge e desde então Dodge e outros autores (MARCH, 2003; BARATO, 2004; ABAR; BARBOSA, 2008) têm publicado trabalhos relacionados ao uso de Webquests em contextos educacionais. Antes de iniciar a criação de uma Webquest, o professor precisa levar em consideração dois aspectos fundamentais: planejamento e formatação. Planejamento, pois toda Webquest envolve um propósito pedagógico. O tema de uma Webquest não pode ser

escolhido aleatoriamente, ou de acordo com o gosto do professor. O planejamento engloba os componentes da Webquest. Estes devem ser elaborados dentro de uma unidade temática com sites, links e imagens que guiem os alunos a chegar ao objetivo final da tarefa.

Através da Webquestion também pode ser proposto um trabalho que envolva os recursos da internet, assim como guia de orientação para uma pesquisa, um problema que precisa de uma solução, conforme a necessidade das pessoas envolvidas nesse processo. A Webquestion ajuda a organizar a realização de um trabalho, considerando que essa ferramenta foi escolhida como guia de suporte do projeto; blog, vídeo e Webquestion: estratégias para promover a escrita em sala de aula. Também por poder ser desenvolvida em qualquer disciplina e dentro de qualquer nível de escolaridade como é argumentado pelo professor pesquisador Gilseno Ribeiro da Universidade de Brasília – UNB. Esse professor defende a Webquestion como um protótipo para trabalhar na sala de aula, seja dentro da disciplina ou em forma de projeto.

Segundo Serafim (2011), a Webquestion é composta por seis partes: Inicia com a Introdução, que tem por objetivo apresentar as informações fundamentais aos alunos, orientando-os sobre como será desenvolvida a atividade proposta; a Tarefa, a qual relata o que os alunos devem fazer no final do trabalho; o Processo, o qual menciona os passos de como os alunos devem realizar as tarefas e suas etapas da pesquisa ou projeto. Em seguida, os Recursos, em que consta uma lista de sites Web a serem consultados para a realização do trabalho, também podendo ser incluídos outros recursos fora da internet. Também faz parte a Avaliação, de que são comentados os critérios utilizados para a avaliação do trabalho final e, por último, a parte da Conclusão, que é a parte final do trabalho.

A Webquestion adota uma estratégia para incentivar a aprendizagem, estratégia em que o objetivo instrucional é a aquisição e integração do conhecimento, procurando colocar o aluno em contato com uma gama de novas informações que inclusive podem ser compartilhadas entre professores e alunos de diferentes escolas. A ideia básica é dotar o ambiente de funcionalidades que possibilitem trabalhar dentro de uma única disciplina ou dentro de um projeto interdisciplinar. As escolas, professores e alunos podem ser fornecedores de informações, valorizando assim seu potencial e seu trabalho. Assim,

procura-se criar um espaço na web que irá facilitar e enriquecer o uso da internet por professores e estudantes.

Blog - Gênero textual digital como aliado à produção textual

O surgimento da internet trouxe a possibilidade de trabalhar com diferentes gêneros digitais: e-mail, reportagens, bate-papo virtual, aulas virtuais, orkut, webquestion, blogs educativos, etc., que se tornaram práticas de linguagem diária na vida moderna.

Os Blogs Educativos podem ser usados para dar tarefas aos alunos, assim como a publicação dos trabalhos realizados pelos alunos. Podem ser interativos, podendo-se trabalhar diferentes gêneros textuais, textos verbais e não verbais. A possibilidade da criação coletiva e a aproximação de alunos e professores são apontadas como as principais contribuições que os blogs podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem. "São aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração", explica Suzana Gutierrez, da UFRGS. "Blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes".

Diferentes pesquisas realizadas sobre os gêneros digitais tais como o blog abordam a popularização desses diários virtuais entre os jovens. O blog pode ser considerado como um novo gênero a ser descrito e explorado, uma vez que migra da internet para a sala de aula, ou seja, transpõe de um diário pessoal para uma ferramenta a mais para o professor em sua prática pedagógica:

Blog é a denominação atual para aquilo que foi chamado de weblog, um termo que teria sido cunhado em 1997. Weblog veio de web + log. Log representa um registro; web diz respeito à teia que é a internet. Em síntese, seria uma forma de fazer registro na internet. Seria uma versão eletrônica do diário, uma forma de registro adotada há tempos notadamente por jovens do sexo feminino; aquele diário que guardava reflexões e pensamentos, geralmente inacessíveis a outras pessoas. Agora, no tempo da pós-modernidade, quando as fronteiras entre o público e o privado ficam cada vez mais tênues, a exposição pública do que é pessoal, através do blog, envolve cada vez mais pessoas, notadamente jovens.

Há blogs de diferentes formatos, alguns são páginas pessoais e têm por objetivo demonstrar ideias ou sentimentos sobre determinados assuntos, enquanto que outros blogs são criados com determinados objetivos, para um grupo de pessoas ou de estudantes que pretendem aprender sobre determinado assunto ou buscar socializar conhecimentos. Recuero (2002) aponta que blogs são versões mais dinâmicas que os web sites pessoais (homepages) e que muitas vezes são criticados por falta de experiências e por publicarem qualquer coisa; seriam as publicações amadoras, sem ter um encadeamento e organização, um objetivo em si. Recuero (2002) propõe uma classificação para os Blogs baseada em um estudo empírico:

a) Diário Eletrônicos – trazem pensamentos e fatos da vida pessoal do autor, servindo como seu canal de expressão.

b) Publicações Eletrônicas – voltados predominantemente para a informação com notícias, dicas e comentários sobre determinados assuntos, baseados no tema do blog. Ex: cultura pop, música, tecnologia, esportes, etc.

c) Publicações Mistas – misturam posts pessoais sobre a vida do autor e posts informativos e opinativos a respeito de assuntos do gosto do autor.

O blog é uma ferramenta bastante usada por muitas pessoas e criar um blog é uma atividade simples e fácil, basta acessar um dos sites que configura e hospeda blogs e cada um vai inserido os dados e logo tem seu blog criado. Um blog pode ser considerado como um dos fenômenos textuais mais significativos por ser como um diário virtual e público. A autora Fabiana Komesu comenta sobre as práticas de escrita na internet e ressalta algumas justificativas ao blog como um software de escrita e leitura, fácil para edição e formatação de textos.

O blog pode abordar uma multiplicidade de temas: os blogueiros podem expressar seus relatos pessoais, como também há especialistas de diferentes áreas que utilizam a ferramenta blog para tratar sobre aspectos culturais, políticos e comerciais, assim como de suporte de estudos. A revista Época, de 17 de dezembro de 2008, p. 119, publicou alguns dados sobre blogs, como por exemplo que naquela ocasião existiam 133 milhões de blogs no mundo; também foi realizada uma classificação de blogs, nessa classificação ficaram 50 brasileiros e 20 internacionais; isso prova que os brasileiros são bem adeptos a essa

ferramenta. As tarefas com blogs permitem o debate entre os leitores e produtores. As informações, os textos se renovam e se ajustam de maneira atrativa para o leitor, pois um blog permite o uso de imagens, vídeos e som.

A televisão e o vídeo - ferramentas didáticas na prática pedagógica

Há muitas décadas, a televisão e o vídeo já são utilizados em sala de aula. Muitos teóricos abordam sobre as suas potencialidades, que podem auxiliar de forma significativa a aprendizagem dos alunos. Uma pesquisa envolvendo escola e televisão foi desenvolvida por Citelli (2000, p. 157) com a finalidade de compreender os circuitos dialógicos entre professores e alunos, salas de aula e sociedade, discurso pedagógico formal e instâncias educadoras não formais ou informais.

Quando se analisa o uso da televisão e do vídeo na prática escolar subtende-se de maneira muitas vezes errônea que alguns professores se utilizam disso para entretenimento ou como um prêmio aos alunos e estes também possuem uma concepção que o vídeo não é importante e não faz parte da aula propriamente dita ou dos conteúdos que têm para estudar.

O vídeo ligado à televisão pode ser visto como algo de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não 'aula', o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Segundo Carneiro (2003), para aproximar-se da TV como educador é preciso não negar nem condenar o seu caráter lúdico . Desde então é preciso que o professor planeje atividades que despertem a aprendizagem nos alunos, não apenas passar um filme para preencher o tempo da carga horária ou como um prêmio por comportamento e notas.

No momento em que existe uma diversidade de linguagens e de meios à disposição dos leitores, num dinamismo que ultrapassa a fronteira material, é necessário preparo para entender criticamente as novas condições de leitura e produção do mundo. Cabe, pois, à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, a fim de bem preparar o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação e pelo moderno.

A sociedade contemporânea exige cada vez mais mudanças no contexto educacional, e um dos instrumentos a serem discutidos e analisados são os novos suportes de leitura e de escrita dentro das múltiplas linguagens, tais como o cinema, a TV, vídeo e as tecnologias informatizadas e as redes sociais. A mobilidade espacial e temporal, característica da época atual, adquire grande sentido no campo das comunicações.

Estabelecendo o vínculo teórico entre a teoria e a prática

Esta pesquisa configura-se em uma prática pedagógica baseada em uma pesquisa-ação. Entende-se por pesquisa uma atividade básica da ciência na sua investigação e construção da realidade. Segundo Minayo (2004), é a pesquisa que mantém a atividade de ensino e que a atualiza perante a realidade do mundo, envolvendo teoria, pensamento e ação. Na realização de uma investigação, na maioria das vezes, é o pesquisador que define seu objeto de estudo, que pode ser de caráter qualitativo ou quantitativo. Nessa pesquisa optou-se pelo método qualitativo, por investigar uma realidade de estudantes do ensino médio.

Diante dos impasses tecnológicos e culturais contemporâneos, a escola revela-se como uma das instituições que precisam se adaptar aos novos rumos da sociedade. Mantém a leitura e escrita do texto impresso como fonte básica no ensino , embora a leitura e escrita informatizada já faça parte do relacionamento e do cotidiano de muitos alunos.

O Objetivo Geral deste trabalho de pesquisa foi despertar o interesse nos estudantes do ensino médio, do primeiro ano, em produzir diferentes textos usando os recursos tecnológicos. Como Objetivos Específicos: motivar os alunos para leitura de textos verbais e não verbais em suporte impresso e online; incentivar a produção textos utilizando recursos tecnológicos; posteriormente, publicar os textos produzidos pelos alunos em um Blog Educativo; e por último incentivar os alunos para realizar a leitura dos textos publicados pelos colegas e deixar comentários.

Como primeira etapa prática, os alunos entraram em contato

com a ferramenta Webquestion no laboratório de informática, através de exposição no Datashow, com objetivo de servir de roteiro para as atividades que seriam realizadas no decorrer do projeto. Depois de apresentada a Webquest aos alunos, os mesmos ficaram bem contentes que iriam trabalhar no laboratório de informática; disseram que - 'até que enfim' eles usariam o laboratório, acharam o projeto interessante e queriam saber se iriam ficar famosos (se as pessoas iriam ler suas crônicas no blog).

Figura 1. Página inicial da Webquest com os respectivos menus.

Conforme os teóricos Serafim e Carneiro citados no referencial teórico, através da ferramenta Webquestion é possível desenvolver projetos de pesquisa interativos e colaborativos. Ainda, é possível trabalhar com uma metodologia de páginas off-line, desconectadas da web, onde é simulada a navegação que ocorre na internet.

Segue, na próxima figura, a parte da introdução da Webquest, com uma breve explicação sobre por que trabalhar com as tecnologias em sala de aula e a importância de trabalhar com projetos.

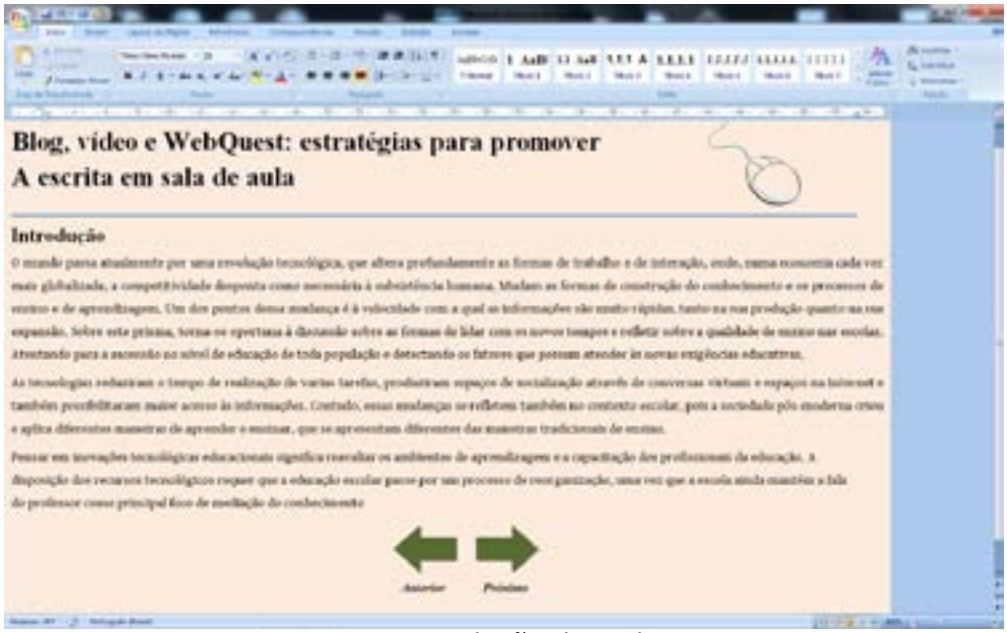

Figura 2. Introdução da Webquest.

A segunda parte do projeto, que ocorreu na semana seguinte, foi a de assistir ao filme Escritores da Liberdade. Nenhum dos alunos tinha assistido ao filme e gostaram muito do mesmo. Este filme foi selecionado por se tratar de uma situação que acontece dentro de uma escola e os alunos, através da leitura e escrita, transformaram-se em pessoas capazes, acreditaram em si, pois foram estimulados por uma professora que confiou neles.

Logo após ver o filme os alunos estabeleceram comparações, queriam saber se podiam comprar os cadernos para começar a fazer os diários, como no filme. Queriam também ler o livro *Diário de Anne Frank*, que estava disponívelna biblioteca da escola, e muitos o leram no decorrer do ano.

Na semana seguinte, foi realizado um debate informal sobre o filme na sala de aula, abordando a escola, alunos e a professora, as atitudes dos jovens, as mudanças ocorridas e como todos conseguiram vencer no final; até a questão do perdão abordada no filme foi lembrada: uma aluna relatou que estava brigada há muito tempo com o pai, e falou que pensava em procurá-lo, pois tem uma cena em que um rapaz procura a mãe e volta para casa. Eles perceberam que, como estudantes, são bem diferentes daqueles do filme, pois não pertencem a gangues e todos são bem amigos na sala de aula. Muitos alunos comentaram "Entendi o porquê desse filme, agora vamos escrever", sem a professora

pesquisadora explicar diretamente, os alunos estabeleceram relações entre a prática que eles iriam fazer e o suporte de preparação.

Esses comentários vêm de encontro ao que os teóricos Moran (2000 e 2003) e Carneiro, já citados no referencial teórico, descrevem sobre a importância de uma atividade planejada com o uso da TV e vídeo na sala de aula, que os alunos não podem ter uma concepção que vídeo (filme) não é aula, que é um 'descanso'. Cabe ao professor mudar essa concepção e trabalhar de forma significativa essas ferramentas tão ricas que auxiliam na aprendizagem e estabelecem relações.

O primeiro questionário de pesquisa foi aplicado antes de iniciar as práticas das produções textuais digitais. O primeiro instrumento de pesquisa teve como objetivo diagnosticar a percepção dos alunos sobre a relação entre recursos tecnológicos e a produção de textos. As respostas foram positivas, com 48% dos alunos considerando que os recursos tecnológicos podem ajudar na produção de textos, e 48% talvez, enquanto que uma minoria (apenas 4%) considera que os recursos tecnológicos não influenciam nas produções.

Os resultados obtidos no primeiro instrumento demonstram que os alunos utilizam as redes sociais de forma bem intensa; a escola não é único lugar que os alunos têm acesso ao conhecimento (que se encontra na web) e se integram culturalmente. Esses dois fatos são possíveis de se alcançar através das mídias digitais, podem acontecer em qualquer instante e em qualquer lugar. Deve-se aproveitar desse aspecto para desenvolver práticas de aprendizagem que se aproveitem das redes sociais, ainda que muitos ainda discordem dessa ferramenta como forma de ensino. Os alunos de fato possuem grande familiaridade com elas, e a escola precisa admitir isso e planejar algo para que possa se inserir nesse contexto.

Através da internet, é possível participar do ciberespaço, produzir homepages com os recursos do hipertexto e da multimídia. As novas tecnologias oportunizam situações que permitem o desenvolvimento das potencialidades individuais na condução do processo didático-pedagógico e a quebra da linearidade da escrita, conjugando-se a palavra com imagem, som e movimento. A leitura e a escrita dentro desses novos suportes exigem do aluno e do professor mudanças em relação aos modelos tradicionais, um novo perfil, num processo de interatividade, de um diálogo entre o texto e o leitor. Para explorar

adequadamente essas possibilidades é necessária uma adaptação, especialmente por parte dos professores e da escola.

O segundo instrumento de pesquisa foi aplicado após a realização das produções digitais, crônicas e comentários nos textos dos colegas. Esse instrumento de pesquisa tinha por objetivo avaliar se as práticas foram significativas para os alunos e se produziram um efeito positivo para a aprendizagem. Esse segundo questionário foi composto por cinco perguntas com alternativas para marcar, com opção de justificar as respostas. Teve por finalidade avaliar a prática das atividades realizadas. As respostas apontaram que mais da metade gostou das atividades realizadas, enquanto apenas 4% responderam que não gostaram.

Como justificativas às respostas, quase todas foram no mesmo sentido; agrupadas por semelhanças. As justificativas positivas bastante comuns foram: "Por ser uma atividade diferente, fora da sala de aula", "A internet ajudou na hora de produzir os textos", "Interesse por leitura", "Acesso ao mundo tecnológico que as pessoas não conhecem", "Desenvolver a criatividade", "Prazer em mexer com as tecnologias", "Aprender enviar anexo via e-mail", "Interesse em ler e escrever", "Relacionar a internet com a disciplina", "Dar acesso a pessoas que não tem acesso a internet em casa", "Melhorar a escrita e expressão".

Os alunos que responderam que não gostaram da atividade justificaram que outros professores estavam 'copiando' a ideia de trabalhar com blog, e que eles teriam muito trabalho para fazer; outro aluno justificou não gostar do trabalho, pois não tinha acesso à internet em casa, e achava que 'se atrasava' em relação aos colegas, pois todos os dias os colegas comentavam em aula sobre as crônicas novas postadas no blog e esse estudante não sabia do que estavam comentando.

Atualmente pode ser considerado como um desafio a tarefa de ser professor em uma sociedade em que, cada vez mais, a revolução tecnológica está presente. A questão da leitura e da escrita tem sido discutida em pesquisas, seminários e instituições entre os educadores, os quais ainda não têm um delineamento definido sobre qual a melhor maneira de formar e de fazer os estudantes a ler e produzirem seus textos. Eis que surge um novo suporte de leitura e escrita, o qual atrai os jovens, mas, até o momento, relativamente poucos professores.

Nesse contexto optou-se, como metodologia norteadora desse trabalho de investigação, pela pesquisa-ação. Pelo seu princípio de atuação direta no ambiente pesquisado, esse tipo de pesquisa vai ao encontro das necessidades da população pesquisada, e veio a responder, metodologicamente, alguns dos dilemas em que se encontrava a professora pesquisadora. Assim sendo, o presente trabalho não foi apenas o resultado da reflexão/ação sobre uma prática envolvendo os computadores no ambiente escolar, mas também proporcionou uma reflexão sobre como se pode trabalhar a leitura e a escrita em suportes informatizados com os alunos do ensino médio.

Nesta pesquisa obteve-se, no primeiro instrumento aplicado, a percepção que os alunos consideram ser possível a produção de textos em suporte tecnológico, e, com as práticas realizadas esses aspectos se confirmaram, principalmente quando os alunos responderam o segundo instrumento de pesquisa. Isso demonstra que a adoção do computador envolve mais do que a simples instrumentalização do professor. Envolve mudanças de postura, de reflexões contínuas sobre a prática, sobre a escola e mesmo sobre o papel do próprio professor dentro deste novo contexto.

Recursos computacionais podem ser adotados como instrumentos de educação, no ensino voltado para o trabalho crítico e criativo. As novas tecnologias podem oportunizar situações que permitem o desenvolvimento das potencialidades individuais na condução do processo didático-pedagógico e a quebra da linearidade da leitura e da escrita. A formação desse leitor depende da adoção de novas metodologias e de materiais adequados em sala de aula. Isso significa renovar algumas práticas antiquadas, que têm revelado resultados pouco satisfatórios.

Referências

BARTLETT, L. **To seem and to feel : situated identies and literacy practices.** Teachers College Record. Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, January 2006.

ABAR, C.A. A. P.; BARBOSA, Lisbete Madsen. **Webquest um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da internet**. São Paulo: Avercamp, 100 p, 2008.

BARATO, J. N. **A Alma das Webquest: a construção**. São Paulo. Disponível

em: http://pt.scribd.com/doc/20959608/A-Alma-Da-Webquest-Jarbas-Novelino. Acesso em : 20 de março de 2014.
BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

BUZATO, M. **Letramentos digitais e formação de professores**. In: III Congresso Ibero- Americano EducaRede, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso Ibero-Americano Educarede. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 81-86. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf; acesso em 18 de julho de 2013.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

CITELLI, Adilson Odair. "Educação e Mudanças: novos modos de conhecer" In: CHIAPPINI, Lígia. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.** Coordenador: Adilson Citelli. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.6).

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2a ed., Porto Alegre: Artes Médicas (Artmed), 1996.

_____. **Televisão e Educação**. São Paulo: Artes Médicas (Artmed), 1996.

FISCHER, A. A construção de letramentos na esfera acadêmica. **Tese (Doutorado).** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

GEE, J.P. **Social linguistics and literacies**. Ideology in discourses. 2 ed. London /Philadelphia: The Farmer Press, 1999, p. 122-140.

GUTIERRE, Priscilla Brossi. **Blogs na sala de aula: Cresce o uso pedagógico da ferramenta de publicação de textos na Internet**. Disponível em: http://www.educared.org/educa/ revista_educarede/especiais.cfm?id_especial=221. Acesso em: 18 outubro 2011

KOMESEU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCHUSCHI, Luis; XAVIER Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARCH, T. **The Learning Power of WebQuests**. Disponível em: <http://www.infotoday.com/MMSchools/oct00/march.htm. Acesso em: 13 de fevereiro de 2014.

MELLO, Guiomar Namo. **Referencial Curricular – Lições do Rio Grande – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna.** Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Volume I

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Org. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade.** 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In:MORAN, J. M.(org.) **Novas tecnologias e**

mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.
RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: considerações iniciais**. XXVII INTERCOM. Porto Alegre, 2004. p.3

RECUERO, Raquel. **Webrings: as redes de sociabilidade e os weblogs**. Disponível em: www.pontomidia.com.br/raquel/webringseredes.pdf. Acesso em: 20 outubro 2011

RIBEIRO, Gilseno de Souza Nunes. **WEBQUEST: Protótipo de um Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância Empregando a Internet**. Disponível em: http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0005.htm. Acesso em: 20 outubro 2011.

SANTOS, Poliana Lemes. **Como criar uma WebQuest**. Disponível em: http://www.slideboom.com/presentations/166181/Como-criar-uma-WebQuest. Acesso em: 16 outubro 2011.

SERAFIM, Lúcia. **WebQuest: Aprendendo com pesquisa.** Disponível em: http://www.algosobre.com.br/educacao/webquest-aprendendo-com-pesquisa.html. Acesso em: 20 outubro 2013.

SILVA, Marco. **"Reinventar a sala de aula na cibercultura**". Pátio: revista pedagógica. Ano VII, Nº 26. Julho de 2003.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 2006.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.

Recebido em 31 de dezembro de 2013.

Aceito em 09 de maio de 2014.